FERNANDO RUAS CONTRA O PEQUENO COMÃ‰RCIO DE VISEU

01-Oct-2010

OpiniÃ£o

Texto de Carlos Vieira e Castro

Â Â Â Na Ãºltima sessÃ£o da Assembleia Municipal, na passada segunda-feira, apresentei uma moÃ§Ã£o manifestando a oposiÃ§Ã£o ao alargamento das horÃ¡rios aos domingos Ã tarde e feriados das superfÃ-cies comerciais com mais de 2.000 metros quadrados, â€œa bem do necessÃ¡rio equilÃ-brio entre todos os formatos comerciais e da promoÃ§Ã£o da diversidade de oferta, sem a qual nÃ£o haverÃ¡ uma verdadeira liberdade de escolha dos consumidores, conforme posiÃ§Ãµes pÃºblicas da ACOP (AssociaÃ§Ã£o de Consumidores de Portugal e da APDC (AssociaÃ§Ã£o Portuguesa de Direito do Consumo)â€•.

Â Â Â Na maior parte dos paÃ-ses da Europa nÃ£o se verifica a abertura de grandes superfÃ-cies comerciais aos domingos e feriados, exceptuando os paÃ-ses bÃ¡lticos, a EslovÃ©nia e a RepÃºblica Checa, sendo que na SuÃ©cia e na BÃ©lgica existe essa liberdade total de abertura desde que os estabelecimentos optem por um outro dia de descanso semanal.

Mas basta ir Ã s vÃ¡rias regiÃµes de Espanha para encontrar cidades onde sÃ³ sÃ£o licenciadas grandes superfÃ-cies a dezenas de quilÃ³metros do centro, exactamente para proteger o pequeno comÃ©rcio, que o mesmo Ã© dizer, proteger a vida do centro das cidades. De qualquer modo, das 19 comunidades autÃ³nomas, 16 apenas permitem a abertura 8 domingos ou feriados por ano. Por isso, nÃ£o Ã© de estranhar que quando se visita uma cidade em qualquer regiÃ£o ou naÃ§Ã£o de Espanha, as ruas se encontrem pejadas de gente atÃ© ao encerramento do comÃ©rcio, ao fim da tarde (ou ao princÃ-pio da noite, jÃ¡ que em muitas cidades as lojas fecham trÃªs ou quatro horas, a seguir ao almoÃ§o,Â para poderem dormir a sesta). Claro que em Espanha se preservaram os centros das cidades onde, aliÃ¡s, Ã© um luxo residir no â€œcasco histÃ³ricoâ€•.Â Â

Noutros paÃ-ses, como o CanadÃ¡, por exemplo, onde, por influÃªncia dos vizinhos Estados Unidos, proliferaram os grandes armazÃ©ns e hipermercados, o pequeno comÃ©rcio foi soÃ§obrando ao longo de dÃ©cadas atÃ© as ruas do centro de cidades como Toronto ficarem com lojas entaipadas, uma a seguir Ã s outras, levando, agora, os envergonhados autarcas locais a procurar incentivos para atrair novos comerciantes.

Em Portugal, onde os autarcas se renderam aos interesses imobiliÃ¡rios, as cidades incharam com tumorosos bairros e urbanizaÃ§Ãµes, ao mesmo tempo que os centros histÃ³ricos se degradavam e despovoavam. Viseu Ã© um bom exemplo desta polÃ-tica ruinosa. Fernando Ruas, a pretexto de aumentar a concorrÃªncia entre os gigantes da distribuiÃ§Ã£o comercial,Â deixou cercar Viseu por um anel de grandes superfÃ-cies, transformando-a numa das cidades com maior densidade comercial.Â Se o presidente da CÃ¢mara de Viseu, permitir, como deu atender, alargar os horÃ¡rios aos domingos e feriados, quando jÃ¡ sÃ³ as unidades comerciais com mais de 2.000 m2 Ã© que estÃ£o fechadas (Continente, Jumbo, Aki e Jom), serÃ¡ mais um prego para o caixÃ£o do comÃ©rcio tradicional, levando ao agravamento da desertificaÃ§Ã£o humana do centro da cidade, com todas as consequÃªncias negativas para a revitalizaÃ§Ã£o do centro histÃ³rico e para o turismoÂ e o aumento da inseguranÃ§a das pessoas e bens.

Fernando Ruas disse na Assembleia Municipal que esperarÃ¡ pela decisÃ£o

das CÃ¢maras de Aveiro e de Vila Real, para decidir, de modo a evitar que os viseenses vÃ£o fazer compras para cidades dos distritos vizinhos.
Mas, como comentou o presidente da AssociaÃ§Ã£o Comercial do Distrito de Viseu, Gualter Mirandez, se as superfÃ-cies com mais de 2.000 m2 sÃ£o quase todas do ramos alimentar, passa pela cabeÃ§a de alguÃ©m que os viseenses vÃ£o gastar gasolina paraÂ comprar batatas e arroz a Aveiro e a Vila Real?

AliÃ¡s, os consumidores jÃ¡ comeÃ§aram a dar conta de que os preÃ§os alegadamente mais baixos das grandes superfÃ-cies Ã© um mito, sÃ³ sustentado pela publicidade. Basta passear pela cidade e ver os preÃ§os nas montras das lojas.Â Â Encontram-se produtos a melhor preÃ§o e qualidade no pequeno comÃ©rcio, em qualquer ramo, incluindo o alimentar.
De igual modo, o argumento da criaÃ§Ã£o de emprego, cai por terra com a anÃ¡lise dos nÃºmeros: apesar da enorme proliferaÃ§Ã£o de grandes superfÃ-cies, com um acrÃ©scimo de 117.500 m2, sÃ³ no ano passado, verificou-se a partir de 2005, um decrÃ©scimo de emprego no sector, o que prova que o pequeno comÃ©rcio assegura mais e melhor emprego. Denunciei, neste jornal, a situaÃ§Ã£o de 26 funcionÃ¡rias e 2 funcionÃ¡rios do Modelo de Viseu, desse gestor modelo que Ã© Belmiro de Azevedo, um dos homens mais ricos de Portugal e do Mundo, que em 2001 subscreveram um abaixo-assinado onde comunicavam que sÃ³ fariam hora extras se elas fossem pagas conforme a lei em vigor. De resto, quando as caixas automÃ¡ticas, por enquanto minoritÃ¡rias, alastrarem, como aconteceu com as gasolineiras, ainda menos emprego serÃ¡ criado com as grandes superfÃ-cies.

A cobardia Ã© um mal nacional. Todos chutam para fora: o governo transfere para as autarquias a responsabilidade pelo alargamento ou restriÃ§Ã£o dos horÃ¡rios de abertura das grandes superfÃ-cies aos domingos Ã tarde e aos feriados,Â e os autarcas desculpam-se uns com os outros.
Fernando Ruas, que atÃ© dirige a AssociaÃ§Ã£o Nacional de MunicÃ-pios, demite-se de defender uma acÃ§Ã£o concertada de todos os autarcas no sentido de salvaguardarem o comÃ©rcio tradicional das suas cidades; pelo contrÃ¡rio,Â resigna-se e mostra-se incapaz de ser prÃ³-activo na defesa de quem o ajudou a eleger.

A moÃ§Ã£o do Bloco de Esquerda foi chumbada com 10 abstenÃ§Ãµes e 2 votos a favor: um presidente de uma Junta do PSD e o meu, claro. O CDS/PP votou contra, apesar de no mesmo dia, o deputado HÃ©lder Amaral ter declarado Ã AssociaÃ§Ã£o dos Comerciantes que estava do seu lado. O lÃ-der do PSD, Mota Faria,Â absteve-se, argumentando tratar-se de uma votaÃ§Ã£o â€œextemporÃ¢neaâ€• e â€œnecessitar de ouvir a AssociaÃ§Ã£o dos ComerciantesÂ para uma discussÃ£o mais profundaâ€•. Agora, quer discutir o quÃª, senhor deputado, quando o decreto-lei do governo jÃ¡ estÃ¡ a aguardar a promulgaÃ§Ã£o do Presidente da RepÃºblica?...O que Ã© que ainda nÃ£o percebeu?

Os comerciantes de Viseu Ã© que jÃ¡ devem ter percebido quem estÃ¡ do seu lado, a sÃ©rio, e quem apenas os tenta ludibriar com conversa mole, mas estÃ¡ ao serviÃ§o dos grandes interesses.

Carlos Vieira e Castro

no Via RÃ¡pida